Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

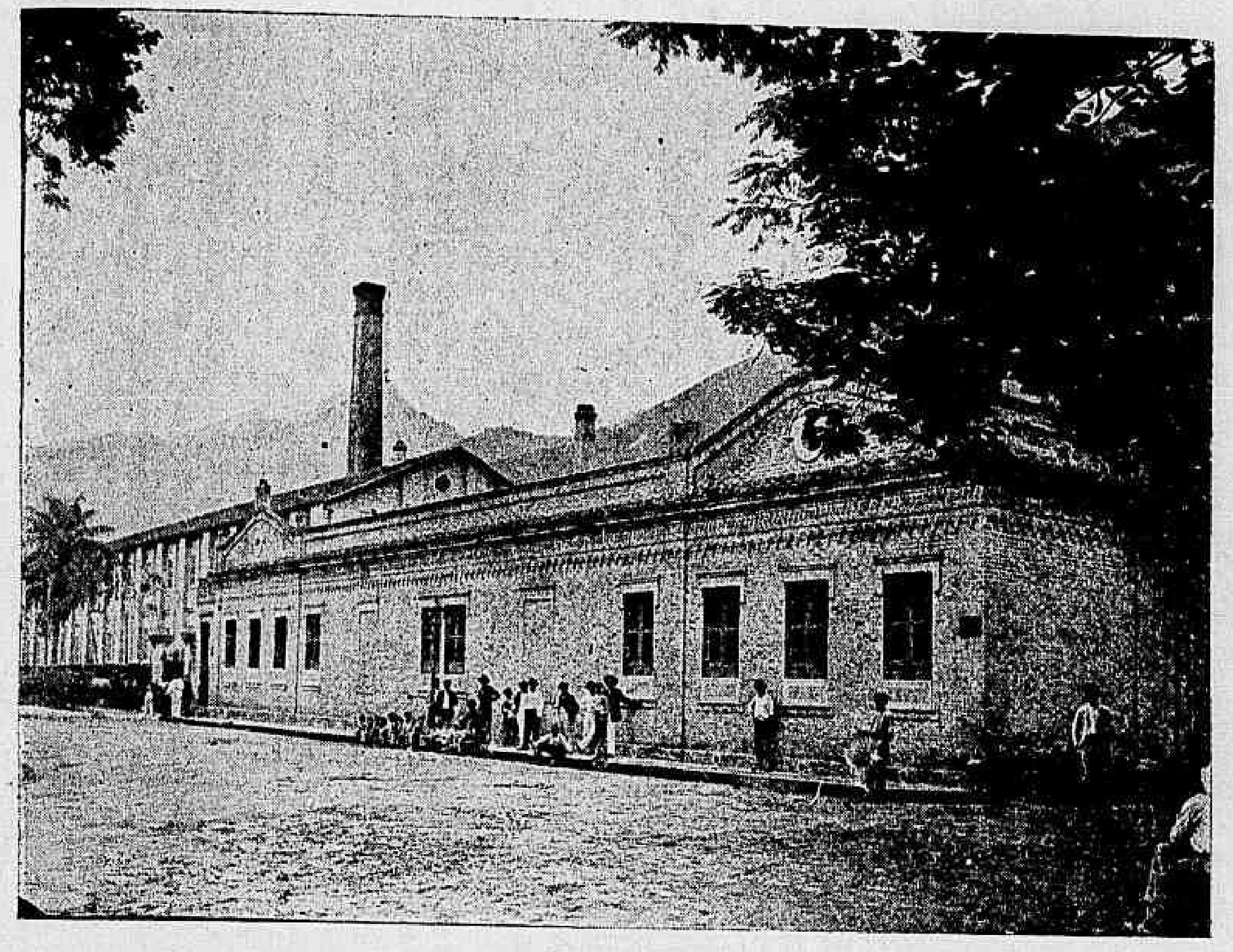
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 43 DOMINGO, 10 DE MARÇO Numero: 300 réis

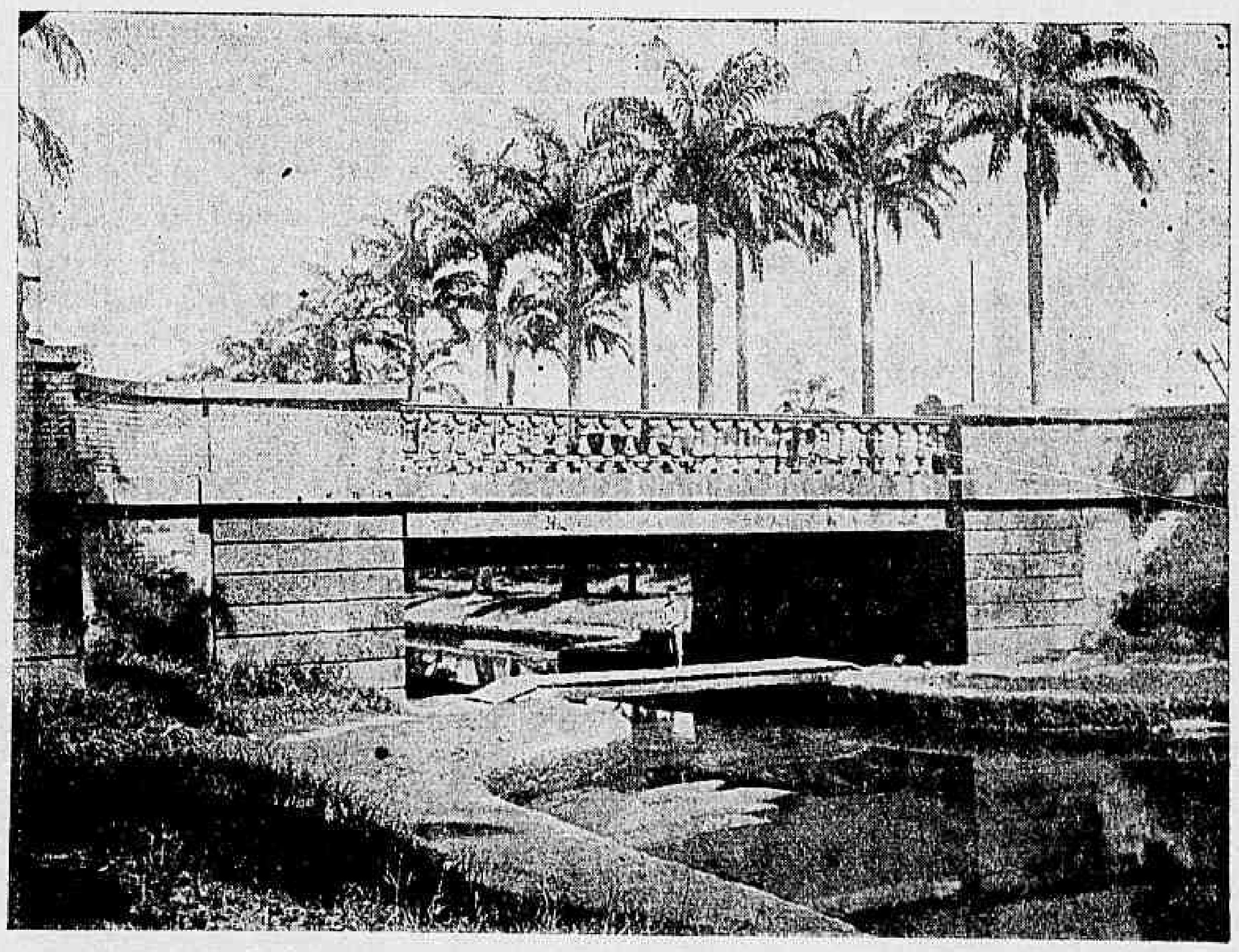
GRÈVE DOS OPERARIOS DA FABRICA DE TECIDOS CARIOCA



Vista da parte mais antiga da Fabrica de Tecidos Carioca, onde se deu a grève

Escriptorio da Fabrica de Tecidos Carioca. Ao lado vê-se a varanda em que se alojou a força da Brigada Policial que para alli foi destacada

Villa Arthur Sauer, mais conhecida por Villa Saneamento, onde residem numerosos empregados da Fabrica de Tecidos.
Na gravura veem-se operarios reunidos em frente ao edificio da referida Villa



CANAL DO MANGUE. — Ponte da rua de D. Feliciana, no Canal do Mangue, onde se deu o lamentavel accidente de que foi victima, na tarde do dia 3 do corrente, o menino Ernesto. O local em que no passadiço, sob a ponte, está o menor que se vê n'esta gravura, representa o ponto de que cahio a inditosa criança.

TRISTE REALIDADE

O Antonio José Gomes era o mais modesto dos amanuenses de sua repartição, podendo ser considerado quasi um zero á esquerda dos seus cento e tantos companheiros de classe.

Certo dia, porém, uma folha quotidiana, publicára a seguinte noticia:

« O Sr. Antonio José Gomes, intelligente cultor das lettras patrias, fez-nos o precioso mimo de um delicado poema em versos alexandrinos, que lhe dá direito a figurar entre os primeiros poetas brasileiros.

Brevemente publicaremos esse bellissimo trabalho, para que os nossos leitores por si possam avaliar que não somos exagerados em nossos elogios. »

Ao entrar n'aquelle dia em sua repartição o nosso heroe foi pomposamente recebido por todos os seus collegas, que lhe fizeram solemne e significativa manifestação de apreço.

E o proprio chefe dirigiu-lhe amaveis comprimentos que elle recebeu corando e sem ter coragem de responder cousa alguma.

A' noite, n'uma casa de familia que costumava frequentar, alcançou tambem um successo extraordinario e as moças, que até então nem siquer haviam reparado n'elle, principiaram a endereçar-lhe ternos sorrisos e provocadores olhares.

A modestia do Gomes sentia-se offendida por todo aquelle triumpho que elle nunca imaginára; mas, uma pontinha de orgulho que lhe nascera espontaneamente n'alma o impellia a não revelar a verdade e receber impavido todos os parabens e comprimentos que lhe eram endereçados.

Durou trez dias a doce illuzão que o embalára.

Depois, appareceu na referida folha a seguinte nota:

« Fomos embrulhados pelo Sr. Antonio José Gomes, que não passa de um *gajo* da peior especie. O poema a que nos referimos, se não tem *pai vivo* que possa reclamar por elle, pertence a um dos nossos mais illustres poetas mortos.»

Foi então que o nosso heroe conseguiu desembuchar.

A verdade, a tristissima verdade, era simplesmente esta:

O Antonio José Gomes, do poema, não era o Antonio José Gomes, amanuense, e sim um outro de egual nome.

Coitado! Eram falsas as proprias pennas de pavão com que quizera adornar-se!

Peq.

Olhando uma mulher velha para um espelho e vendo uns olhos encovados, uma cara descarnada e côr de cidra disse.

— Santo nome de Deus. Já não ha nada que preste, pois até os espelhos não apresentam as feições com exactidão, como nos outros tempos!

A SEMANA EM REVISTA

Aproveitando a lua cheia, que despontára no céo como uma grande flôr de prata, fomos ha dias passeiar em companhia de dous amigos, n'um pequeno escaler, pela enseada de Botafogo.

Parecia que vagavamos entre dous firmamentos, tal a limpidez e a tranquillidade das aguas, reflectindo o azulado espaço lentejoulado de estrellas tremulas e scintillantes.

Noite ideal que fazia pensar em idyllios, em serenatas, em beijos rumorosos e soffregos labios rubros e quentes, em desmaios de amor, em seres que se estremecem, se unificam no mesmo sentimento ideal de ardente e sincera paixão...

Estavamos embevecidos, enlevados por doce inspiração, como que sonhando em cousas mysteriosas, em um paraiso, talvez, de gosos extranhos, experimentando saudade deliciosa por um bem que não fruimos, mas que imaginavamos ter desfructado em tempos idos, n'um ponto idealisado pela nossa phantasia illuminada brandamente pela luz pallida do luar formoso...

Diante de nós erguia-se altaneiro o soberbo Pão de Assucar, essa gigantesca sentinella da bahia da Guanabara, parecendo dasafiar a impetuosidade das ondas que esbravejam no oceano encapellado...

O verde escuro do seu revestimento de folhagens viçosas tinha reflexos suaves recebendo o beijo da luz silenciosa que se desprendia do astro da noite vagando pelo azul, descorado, vagaroso, melancholico, como se fôra um adeus de despedida de uma alma amante que se condensasse no céo para eternamente derramar queixumes luminosos pelos seus raios ethereos e macios...

Nenhum de nós fallava, presos pela magia desse espectaculo arrebatador que nos offerecia a magica enseada de Botafogo.

De repente, um dos remadores, talvez inconscientemente arrastado a fazel-o pela impressão communicativa do esplendor dessa noite deslumbrante, deixou escapar um canto suavissimo, como um lamento saudoso, que se perdia muito alem, parecendo mergulhar nas aguas azuladas e immoveis por onde deslisava de manso o pequenino escaler em que nos achavamos. Quando regressamos á terra a cidade já estava mergulhada em profundo e solemne silencio.

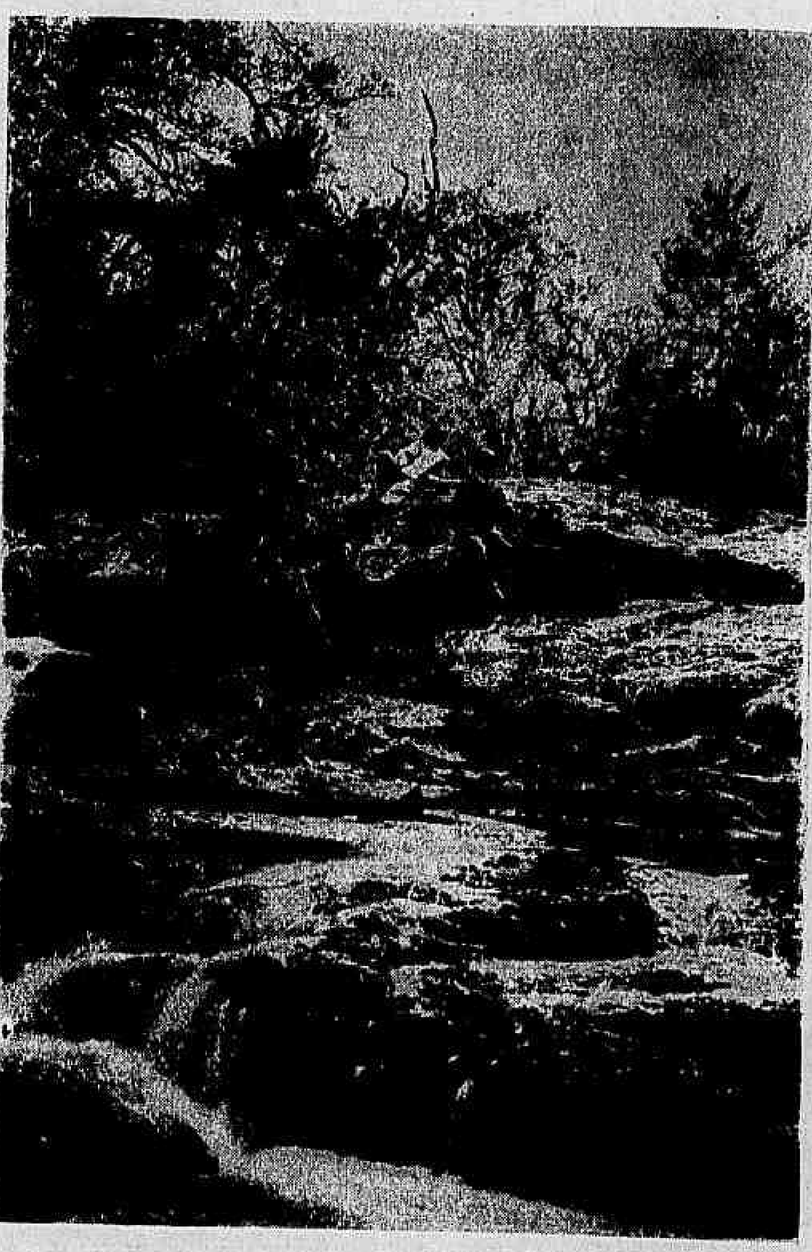
Passava de meia-noite.

Chegado á casa projectamos escrever uma pequena chronica a respeito do magnifico e poetico passeio.

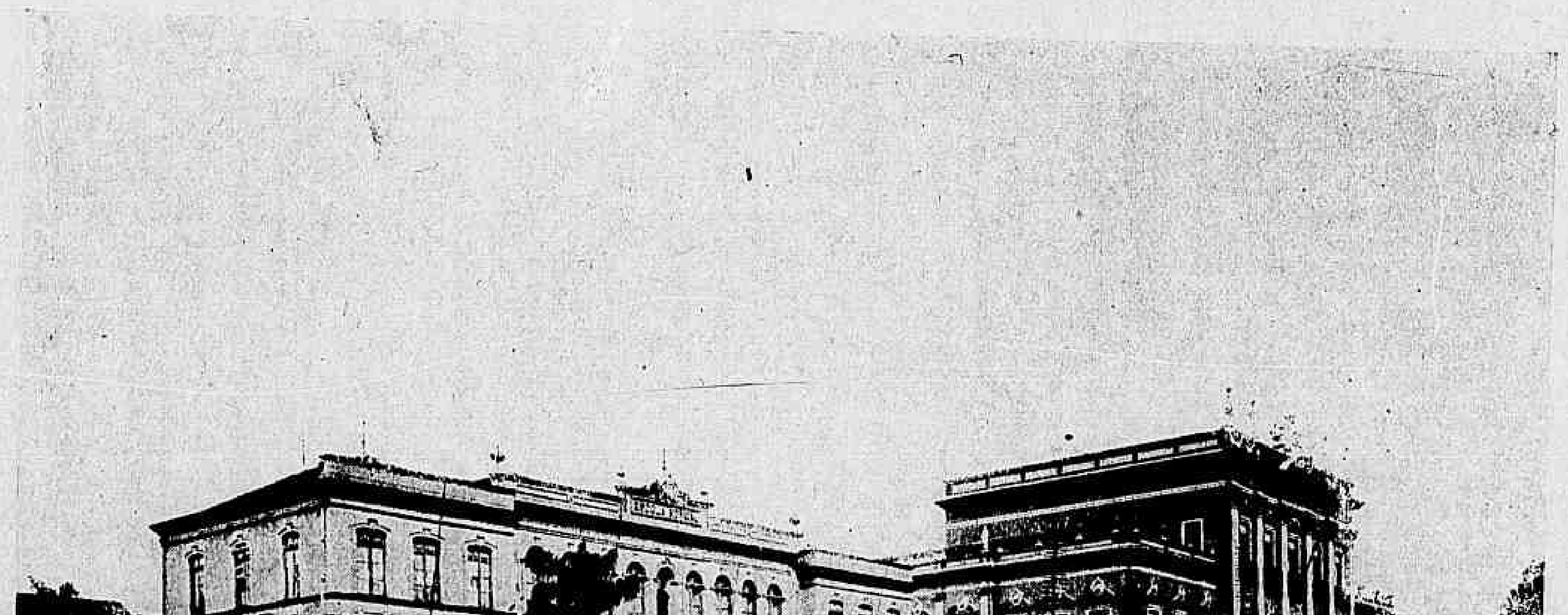
Hoje nos desempenhamos dessa tarefa, aproveitando o assumpto para enchermos o espaço que nos é reservado nesta *Revista*.

2 HORAS DA MADRUGADA

— Diabo! As cançonetas subiram-me á cabeça! Que direi eu á mulher, quando chegar em casa? Ah! Boa ideia! Fui ao enterro de um amigo...



ESTADO DO PARANÁ — Cascatinha do Uvú, no rio do mesmo nome a 4 kilometros de Curityba



RIO DE JANEIRO — A Escola Normal e a Prefeitura Municipal (Phot. Bastos & Dias)

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

OS THEATROS

A novidade sensacional da semana é a noticia de que não ficaremos este anno sem estação lyrica, como presagiavam os pessimistas.

E' ainda o Sansone que, não perdendo a cora-

gem com o desastre do anno passado, vai empenhar-se n'essa nova empreza, para o que conta com o auxilio de alguns amigos e a protecção do publico fluminense.

Emquanto, porem, não chega essa epocha, ahi temos no S. Pedro, uma companhia bastante regular, trabalhando a preços reduzidos e cuja estréa, com a *Bohemia*, foi bastante auspiciosa.

No Lucinda foi representada com agrado uma bella comedia em que colloboraram alguns escriptores, que lhe forneceram scenas de muito espirito.

Intitula-se *Olho Vivo*, e é galhardamente desempenhada, principalmente por parte dos artistas Ferreira de Souza, Martins e F. Wandek.

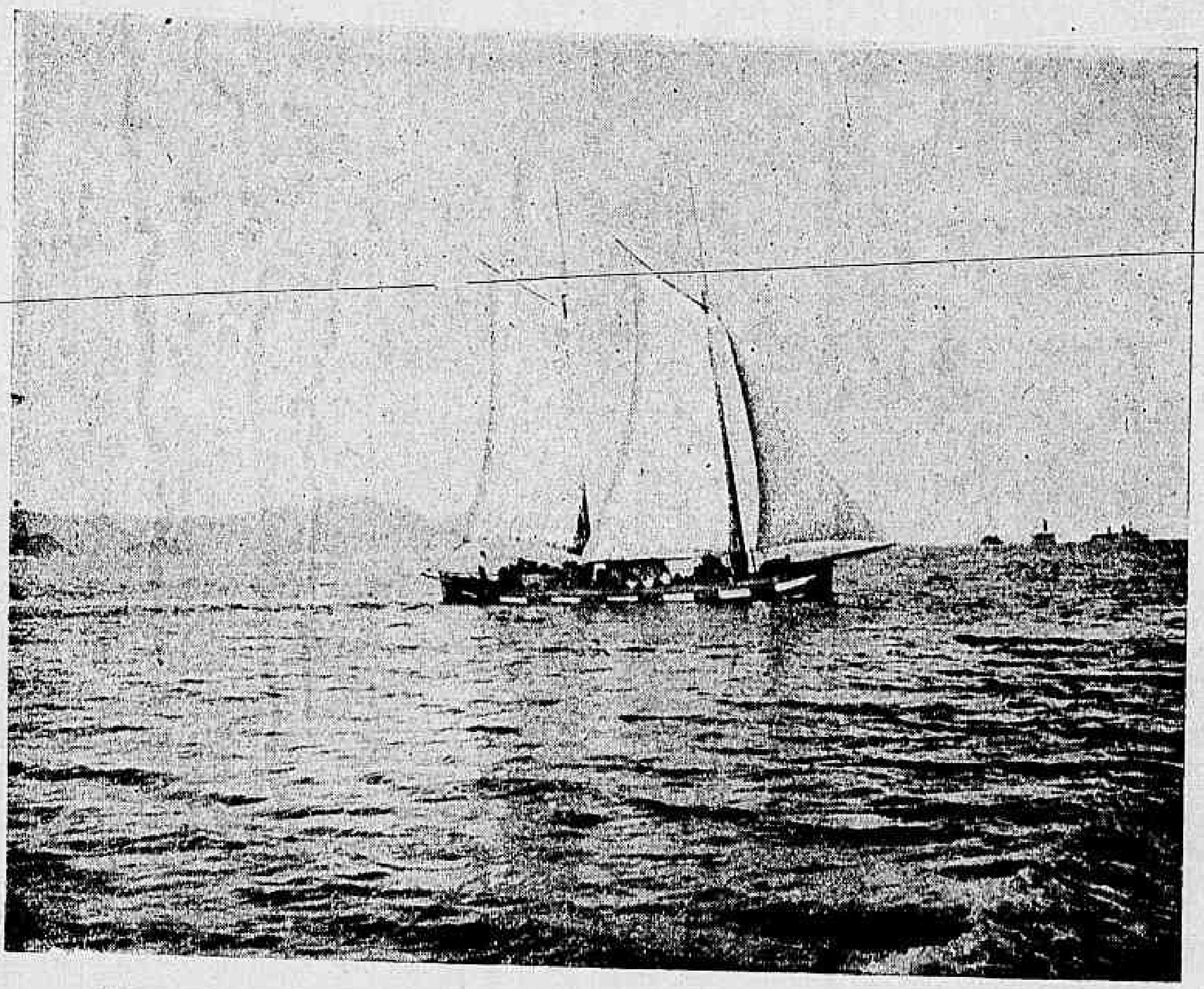
O Recreio fez *reprise* do *Sino do Erimiterio*, em que estreou o applaudido tenor Eugenio Oyanguren.

A enfermidade da archi-graciosa Pepa Ruiz alarmou o publico, mas felizmente, o seu restalecimento caminha com regularidade e dentro em pouco poderemos de novo applaudil-a em scena.

O *Moulin Rouge*, Alcazar Fluminense e Guarda Velha continuam em maré de prosperidade, variando sempre o programma de seus espectaculos e contando enchentes successivas.

P.

RIO DE JANEIRO — Cathedral do Arcebispado do Rio de Janeiro e egreja de N. S. do Carmo (Phot. A. Ozorio)



BAHIA DE GUANABARA — Um barco a vela (Phot. Bastos & Dias)

BAHIA DE GUANABARA — Instantaneo tirado na praia da ilha do Governador

INJUSTIÇA, por P. Isasi

Riem-se quando eu passo... Que culpa tenho eu de ser bonito.

SCENA SERTANEJA

O POBRE homem conseguira ajuntar um peculio e comprára aquelle pedaço de terra, onde plantára a sua roça, cultivando-a com amor, sem descanço, porque della tirava o sustento para a mulher e os filhos.

Dois annos se passaram na mais completa tranquillidade e parecia que a felicidade do seu lar não seria perturbada, quando certo dia appareceram ao lavrador alguns homens dizendo-se encarregados da divisão da fazenda.

DR. GUSTAVO DA SILVEIRA
Director da Estrada de Ferro Central do Brasil

— Que fosse levar os seus titulos de posse e dominio ao juiz, aconselharam-n'o.

Assim o fez, mas como não entendesse de cousas judiciaes deixou correr a acção á revelia, sem ter constituido advogado que acautellasse os seus interesses.

ESTADO DO PARANÁ — Rua José Bonifacio, em Curityba

A divisão foi julgada por sentença e n'uma manhã de inverno, quando elle dormia ainda envolvido em cobertor n'um bem estar de corpo e de espirito bateram-lhe á porta, violentamente.

Despertou assustado e logo abriu a janella que dava para o terreiro afim de saber o que queria quem o encommodava áquellas horas.

MONGINETTE
«Chanteuse du genre», do «Moulin Rouge»

Deparou-se-lhe um official de justiça que lhe entregou uma intimação para em 24 horas despejar as terras.

— O que é isso? perguntou elle attonito. Como me expulsam da minha propriedade?

— E' ordem do juiz...

— Mas os meus documentos estão com elle. Eu comprei este cantinho de terra com o suor do meu rosto. Não! Não é possivel! Aqui anda engano... Póde dizer ao Sr. Juiz que não saio d'aqui nem arrastado. Isso me pertence; sou o proprietario da casa e da roça. Não furtei, adquiri tudo com o meu dinheiro.

No seguinte dia, ás 10 horas, vieram novamente intimal-o.

Terminára o praso das 24 horas.

Então, em vez de um beleguim eram dois, acompanhados de praças de policia.

— Tenha paciencia, cumprimos ordens, disse um delles. O senhor desoccupa isso hoje, agora mesmo, ou vae preso...

Ao ouvir essas palavras, o lavrador, fóra de si, allucinado, foi ao seu quarto, empunhou uma arma de caça e sem que pudesse ser impedido pela mulher e pelo filho mais velho, galgou precipitadamente o terreiro, fez pontaria sobre o official de justiça que o ameaçára, puchou o gatilho e o tiro partiu certeiro.

. . . .

. . . .

No jury, o desgraçado foi condemnado a 30 annos de prisão...

Flavio Roberto.

PHRASE DE ROMANCE
« O conde pôz a cabeça entre as mãos »...

MIGUEL TORNESE
1º tenor da Companhia Lyrica do Theatro S. Pedro de Alcantara

Um criado de *restaurant* limpava os cópos ao lenço, quando um freguez, indignado, o interpella:

— Então você está limpando os cópos no lenço?

— Não faz mal: o lenço já está sujo.

ESTADO DO PARANÁ — Rua Quinze de Novembro, em Curityba

Um mendigo entra em uma padaria e diz ao caixeiro:

— O senhor dá-me um pedaço de papel para embrulhar um pão?

— Ahi o tem.

— Agora, dá-me um pão para ser embrulhado n'este pedaço de papel?

UM SATYRO

Retrato do desalmado Augusto Alves, autor do attentado de que foi victima a menina Leonor, de 6 annos de edade e reconstrucção da scena de sua prisão e conducção para a delegacia em cujo xadrez se acha recolhido.

DELICADEZA — Vou dar-te a conhecer a minha cara metade...
— A tua quarta parte, queres dizer...

Rio de Janeiro, Theatro S. Pedro de Alcantara Phot. da *Revista da Semana*

PLACIDA DOS SANTOS
Artista do Alcazar Fluminense

UMA TRANSFORMAÇÃO, por Fertom

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

O cheiro do Metropolitano. — Todas as pessoas que viajam no Metropolitano de Paris, tem notado o cheiro assás forte e muito particular da atmosphera do tunel.

As causas que provocam este cheiro pouco agradavel no começo, porém ao qual todos se habituam rapidamente — não são de nenhum modo nocivas; pelo contrario seriam hygienicas, porque provêm unicamente do creosoto, com o qual são injectados os trilhos da estrada para sua conservação

Seu unico inconveniente é impregnar-se nas roupas, sobre tudo nos tecidos felpudos e permanecer ainda durante muito tempo depois de deixado aquelle caminho de ferro.

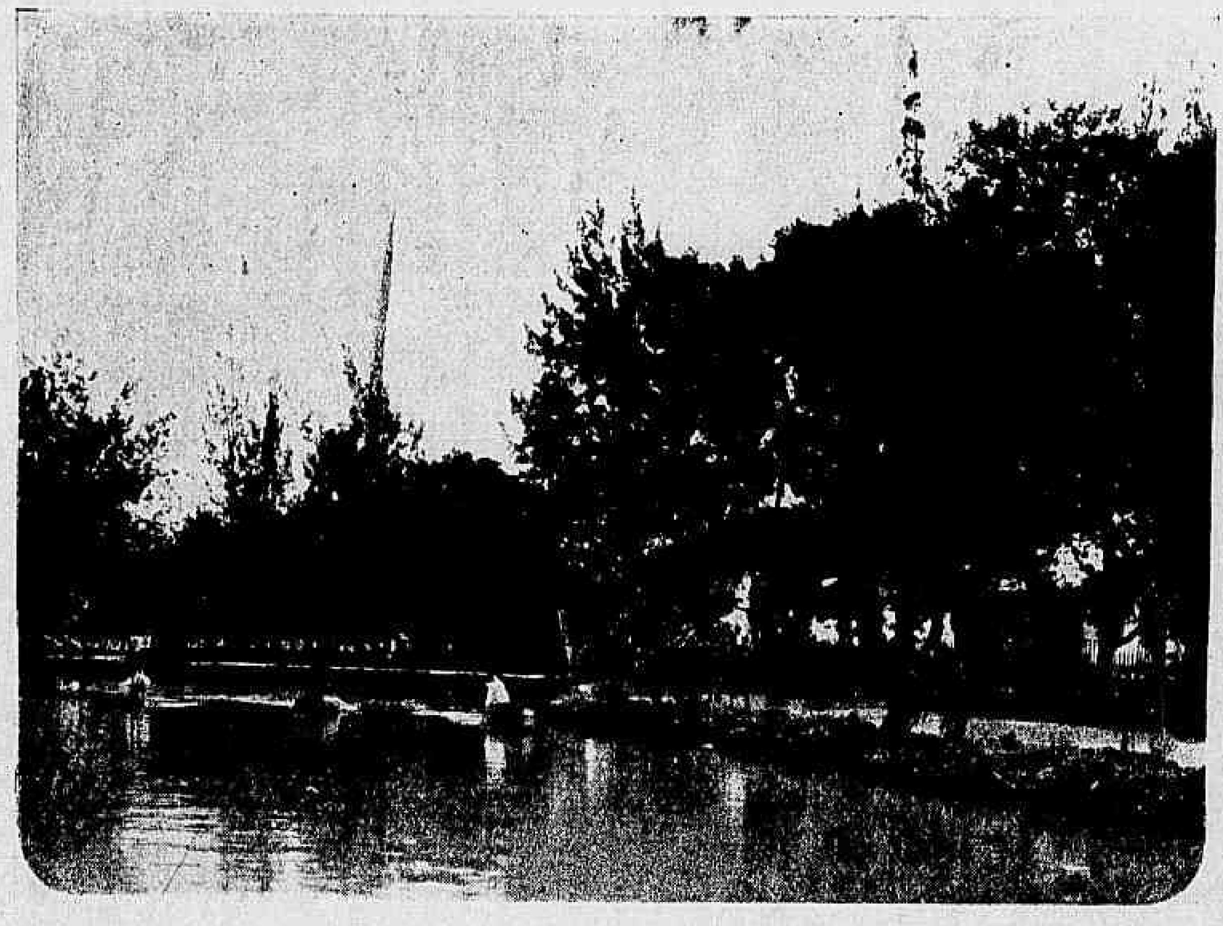
Poder-se-ia attenuar muito, esse inconveniente enterrando-se inteiramente os trilhos no lastro, em logar de deixar sua face superior ao ar livre, como acontece no Metropolitano ou mesmo substituindo inteiramente o creosoto por um antiseptico inodoro, como o sulfato de cobre.

Por outro lado ha talvez interesse sob o ponto de vista da saude publica, em manter o estado de cousas actual.

Calino apresenta-se a uma das portinholas do correio e manda pesar uma carta.

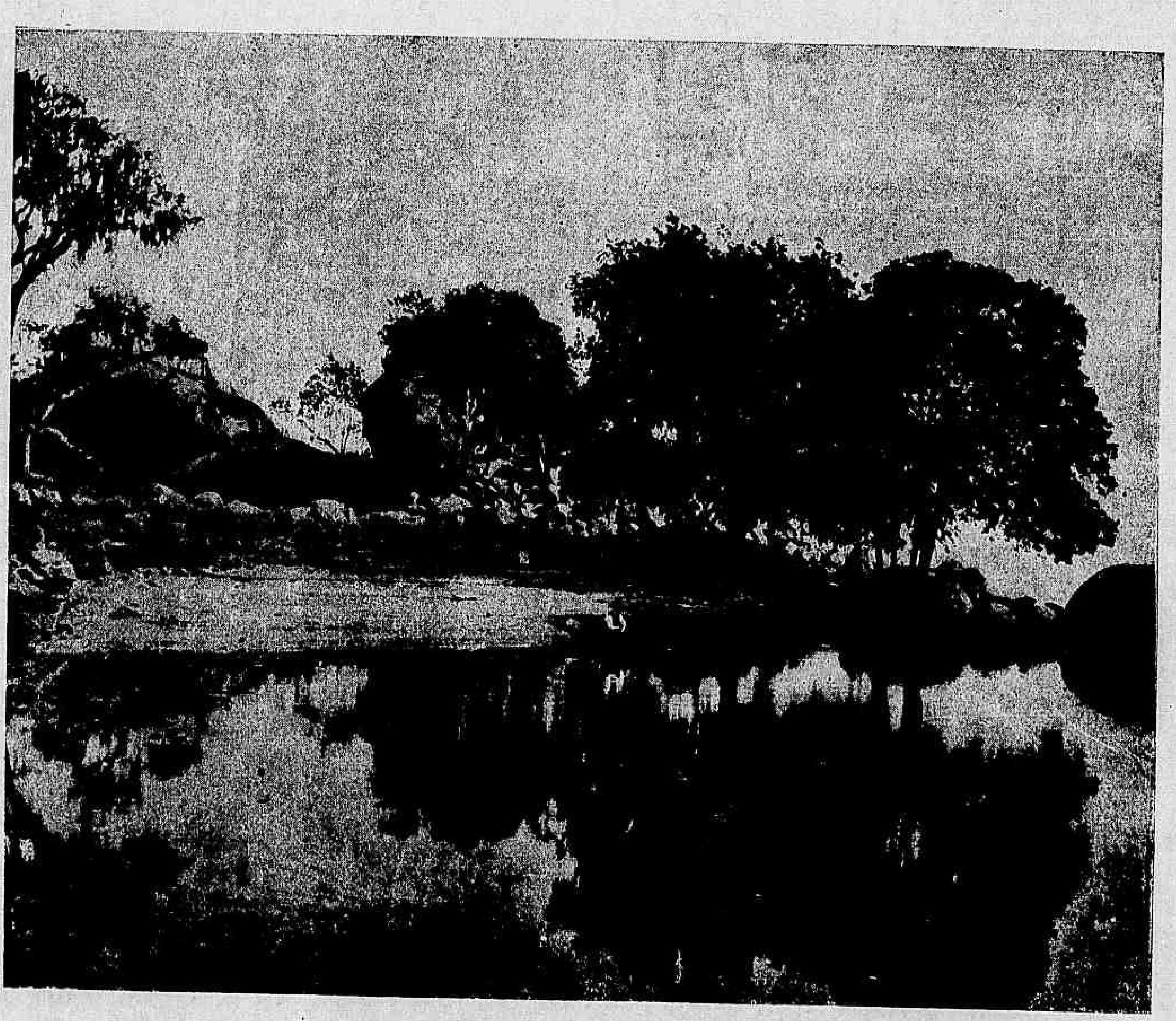
— Pesa de mais. E' preciso um sello de 200 reis.

— Já sei, responde elle, é para pesar ainda mais!...



ESTADO DO PARANÁ — O Passeio Publico, em Curityba

ESTADO DO PARANÁ — Uma ilha no Passeio Publico, em Curityba



BAHIA DE GUANABARA — Ilha d'Agua

(Phot. Bastos & Dias)

UMA TRANSFORMAÇÃO, por Fertom

CHRONICA DA ELEGANCIA

Pariz, 16 de Fevereiro de 1901.

Uma causa devéras curiosa e interessante acaba de ser julgada pelo juiz de paz de Montpellier.

O autor foi um velho celibatario que accionou por perdas e damnos uma dama elegante, allegando que tendo comprado um bilhete de theatro, não pudera ver o espectaculo por causa do chapéo que a ré conservava na cabeça e que lhe eclipsava a vista.

Quem é que suppoz nunca, que o chapéo, esse mimo de elegancia feminina, que tão galhardamente accentúa a graça e a belleza de um rosto gentil, havia de figurar em exame de corpo de delicto, apreciado pelos peritos, archivado num cartorio, entre autos poeirentos, sob a guarda de um escrivão e dos officiaes de justiça?

Felizmente a cortezia do juiz deu até certo ponto a desforra da offensa, pois que o autor foi julgado sem direito ao pedido e o chapéo entregue a sua dona, ainda que bastante deteriorado.

Os *considerandos* da sentença, que são muitos e bastante longos, apreciam a questão por todas as faces e não deixam de dar razão aos que luctam pela abolição do chapéo no theatro.

A' autoridade da sentença deste juiz de paz, que por essa causa celebrisou o seu nome, eu não duvido juntar o meu proprio conceito.

E aconselho áquellas leitoras da *Revista da Semana* que julgam imprescindivel o chapéo no theatro, que ao menos escolham um modello que se adapte ás circumstancias do logar.

Será o unico meio de evitar o desastre que nos aconteceu na Belgica e que contarei resumidamente.

A policia d'ali, attendendo á grita da imprensa, não prohibiu que as senhoras conservassem os seus chapéos nas platéas dos theatros, mas determinou que para ellas fosse marcado um lado da sala e aos homens um outro.

E, dahi em diante, foram ellas proprias que gritaram contra semelhante uso.

Colinette.

O CALOR

O unico meio de refrescar o Tempo.

— Se S. Ex. me emprestasse dez tostões...
— Mas, ó homem, eu nem ao menos o conheço.
— Pois é por isso mesmo; aos que me conhecem já não peço nada...

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada Josephinica, *Dorio*; do enigma, *Bisarma* e da charada invertida, *Lina-anil*.

Glorinha, Caturrita, Tupy, Luciola e Dejanira, decifraram todos; Dr. Apito e Aymoré (velho de campanha) os dous ultimos e Ego, Toutinegra e Bolineiro o primeiro e o ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA METHATICA *(Pierrot)*

4 — Este guerreiro foi pregador.

LOGOGRIPHO POR LETTRAS *(Cupido)*

Os francezes me prezaram — 4 — 5 — 2
Sou vil, duvidas, leitor? — 3 — 2 — 1
Gloria dou, causo tristeza
Faço rir, inspiro horror...

CHARADA TIBURCIANA *(Mathias)*

1 — 2 — No verso latino é poeta *de conversa*...

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 27

Porque encontram a porta aberta.

PROBLEMA N. 28

Porque é que o homem caminha só sobre dois pés?

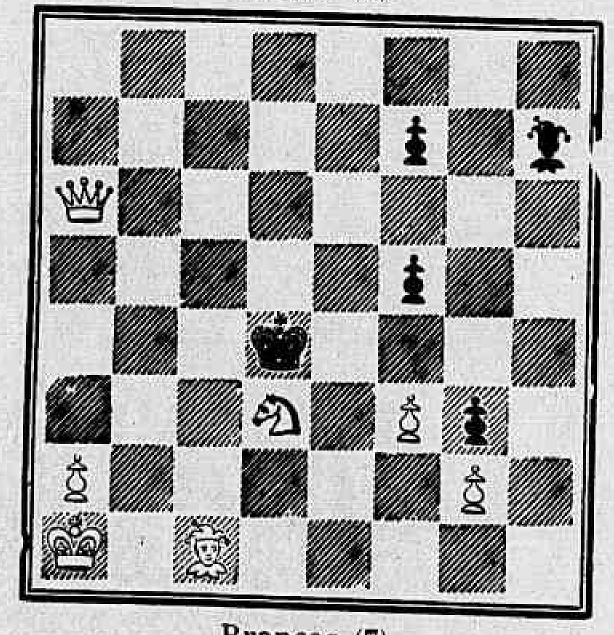
Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 37

POR A. WATERHOUSE (MANCHESTER)

Pretas (5)



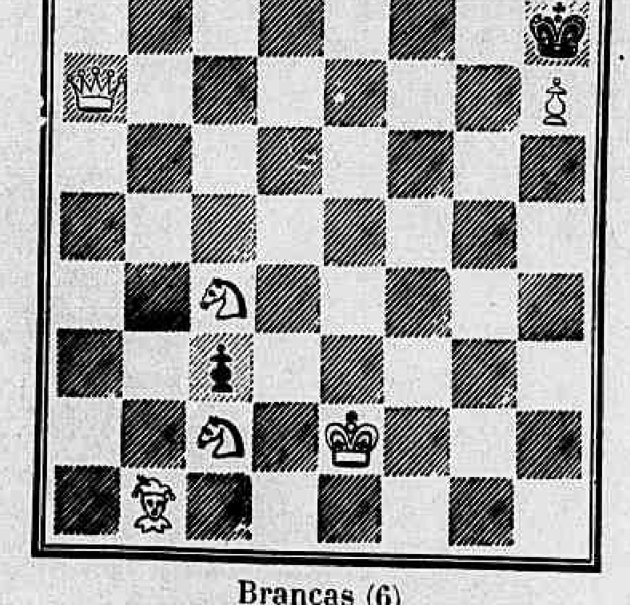
Brancas (7)

Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 39

POR TOLOSA CARRERAS

Pretas (2)



Brancas (6)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 36

1	B 5 B R	R ✕ B
2	B 3 C etc.	
	a	
1	———	R 5 B ou P 3 R
2	C 6 C (x) etc.	
	b	
1	———	R 4 D
2	P 4 D etc.	
	c	
1	———	B 1 B
2	T 5 C (x) etc.	

SOLUÇÃO DO ESTUDO N. 5

1 R 6 D	R move	4 C 8 B (x)	R move
2 R 5 B	R »	5 P 7 T (m)	
3 R 6 B	R »		

Resolvidos pelos srs. Theo, Lafs, Silvano, R. Kunding, F. Inordman, Salvio, A. de Oliveira e Curioso.

Recebemos da Europa e vamos passar ás mãos de S. R., o *Chess Openings* de E. Frecborough, premio obtido por esse illustre amador no torneio de soluções organisado por esta revista, no numero do Natal.

Reproduzimos hoje o problema n. 37 de Waterhouse, visto os enganos de composição do numero passado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

(29)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VII

O SEGREDO INVIOLAVEL

— Sulpicio, meu querido Sulpicio! és tu, emfim! Não é verdade, que no intimo do coração não me accusas? Não é verdade, que Sabina acredita que estou innocente?

— Todos dous te lastimamos e essa provação torna-te mais caro á nossa ternura. Foste prodigo mas não és miseravel!

— Oh! Como me fazes bem, Sulpicio! Se outros alem de mim pudessem ouvir-te...

— Deus ha de permittir que tudo se esclareça, meu Xavier.

— Por fraco e criminoso que eu fosse, Sulpicio, não me parece ter merecido do céo castigo egual ao que me esmaga... Sou innocente! Mas como poderei convencer a turba? como proval-o a um juiz que ainda hontem á noite me intorrogava e achava contra mim argumentos accusadores? Tudo o que acontece está preparado, machinado com habilidade tão infernal e um concurso de circumstancias tão fatal, que, se eu fosse juiz, tendo diante de min um accusado como eu, acredito que o condémnaria, como o Sr. Gaubert me accusa e condemna!

— Ah! misero, exclamou o padre Sulpicio.

— Tem razão esse homem, esse juiz; o crime foi commettido e eu estou só... só... é preciso procurar o outro...

— Sim, o outro, o outro! repetio o padre Sulpicio empallidecendo.

— Esse miseravel, que elle chama meu cumplice, chamo-o eu o verdadeiro, o unico assassino. Mas eu estou preso, não posso investigar correr, guiar a justiça! Parece-me que se estivesse solto reconhecel-o-ia sem nunca o ter visto, tanto o crime deve têr-lhe marcado a face com o espanto e o remorso! Quem irá buscar esse homem, esse demonio, e o conduzirá ao juiz, ao tribunal para que confesse sua vergonha e me devolva á honra!

— Eu! Eu! exclamou Sulpicio arrebatado, eu o acharei nesse immenso Paris, eu reconhecerei a sua cara ... Lançar-me-hei aos pés desse homem e lhe direi: releve-me de meu juramento! Não me chamo Caim. Não posso matar meu irmão.

Xavier soltou um grito:

— Tu o conheces? exclamou, tu o conheces?

Entretanto o padre Sulpicio accordára do desvario, em que deixára perceber que conhecia o segredo do drama da casa de Pomereul, e, pallido, tremulo, agarrou-se com as duas mãos á grade que o separava do seu irmão.

— Se o conheces, estou salvo. Vae procurar o Sr. Gaubert e entrega-lhe o assassino e eu ficarei livre da horrivel accusação que pesa sobre mim... O miseravel soffrerá com todo o rigor o castigo do crime.

— Não posso fazel-o ... murmurou Sulpicio.

— Sim, continuou o preso, tu és padre, perdoas, mesmo o assassino do melhor dos paes... perdoarias até os teus proprios carrascos... pódes fazer o que a consciencia te ordena... solicitarás para esse monstro a misericordia que elle não teve com a sua victima...

— Nem isso mesmo poderei fazer, meu irmão, pois não é permittido dizer ao magistrado: Sei o nome desse homem e vou declaral-o.

— Esqueces que se trata de nossa honra, Sulpicio.

— Não o esqueci...

— Que a minha cabeça está em perigo?

— Sei.

— E tu hesitas, entre teu irmão innocente e o miseravel.

— Lastimo meu irmão, mas não hesito.

(Continúa).

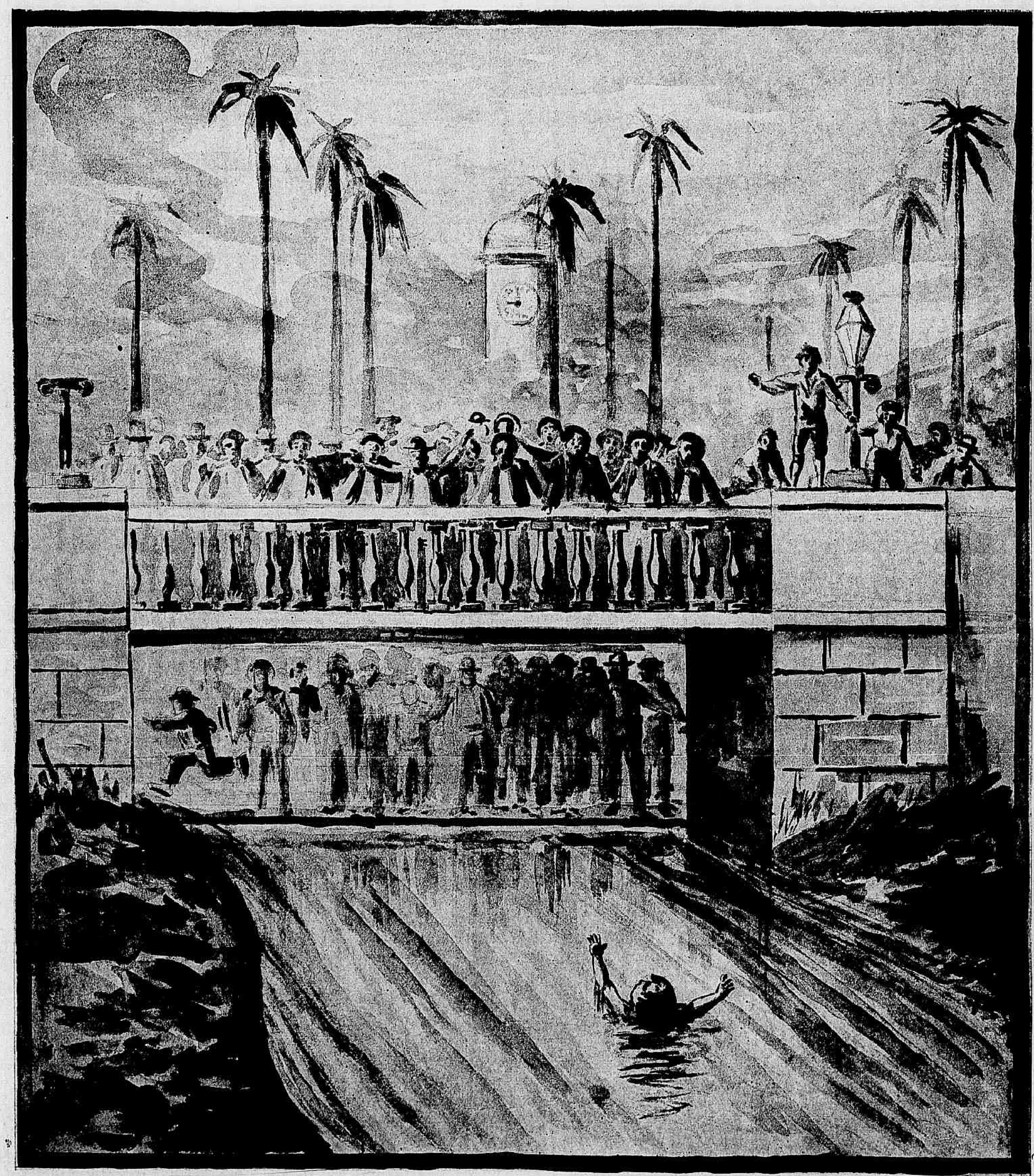
A. F. DE SÁ REGO
Cirurgião dentista
ESPECIALIDADES:
TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES
1 Rua Gonçalves Dias 1
E
194 Praia de Botafogo 194
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE: CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 9 DE MARÇO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
N. 76 — 1ª
200:000$000
Inteiros 15$000 e vigesimos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

O DESASTRE NO CANAL DO MANGUE

Reconstrucção da scena e *croquis* do local por **ARTHUR LUCAS**



Ponte da rua de D. Feliciana, no canal do Mangue, onde se deu o accidente de que foi victima o infeliz menino Ernesto.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — CANAL DO MANGUE. A primeira pagina da *Revista da Semana* é occupada pela photographia da ponte da rua de D. Feliciana, no Canal do Mangue, onde se deu a morte do inditoso menino Ernesto, na tarde de domingo passado, conforme noticiou minuciosamente o *Jornal do Brasil*, em sua edição da manhã de 4 do corrente. O logar que no passadiço, sob a ponte, é occupado por um menor, é o ponto de onde cahio a infeliz criança.

UM SATYRO. Ainda perdura a impressão causada no espirito publico pela selvageria praticada pelo desalmado Augusto Alves, na manhã de 5 do corrente, contra a desgraçada menina Leonor, de 6 annos de edade.

A gravura traz um fiel retrato do criminoso e reproduz a scena de sua conducção entre praças de policia para a delegacia, acompanhado de sua victima.

GRÉVE DOS OPERARIOS DA FABRICA DE TECIDOS CARIOCA. A noticia da *gréve* dos operarios desta fabrica occupou a attenção publica nos primeiros dias da semana.

Felizmente, porem, devido á indole ordeira dos operarios e a bòa vontade dos proprietarios nada houve de grave a lamentar.

A *Revista da Semana* destacando para o local da *gréve* um de seus photographos apresenta hoje aos seus leitores a vista geral da fabrica antiga; o escriptorio da fabrica, onde esteve alojada a força de policia; as casas da fabrica que servem de alojamento para os operarios e a Villa Arthur Sauer, mais conhecida por Villa Saneamento, onde moram numerosos operarios.

ESTADO DO PARANÁ. Bellas photographias que d'esse futuroso Estado nos enviou o Sr. Alegria Junior, representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, ora em excursão pelos estados do sul. Representam ellas as principaes e mais lindas ruas de Curityba, o pittoresco passeio publico d'aquella cidade e outros agradaveis pontos das proximidades da mesma capital.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção *Correspondencia* do *Jornal do Brasil*.